

Para presidente do BID, bancos retomarão crédito

Reunião em Nova York na próxima semana vai avaliar financiamento à exportação para o Brasil

SANTANDER – O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, disse ontem estar seguro de que as linhas de crédito comercial para as empresas brasileiras serão retomadas rapidamente. Ele disse que a questão será discutida na reunião que os grandes bancos internacionais com presença no Brasil manterão na próxima segunda-feira, em Nova York, com membros da equipe econômica brasileira. Iglesias não quis revelar os nomes das instituições que participarão do encontro, mas afirmou que está convencido de que os financiamentos serão restabelecidos.

Segundo Iglesias, o acordo entre o País e o Fundo Monetário Internacional (FMI), com respaldo do próprio BID e do Banco Mundial (Bird), é uma garantia a essas instituições de que a situação no País está normalizada. “Espero que outras instituições, nessa reunião da banca privada internacional, sigam o exemplo do Santander, que informou estar mantendo as linhas de crédito para exportações no Brasil”, disse Iglesias.

O presidente do BID também afirmou que está disposto a conversar com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para reforçar carteiras de empréstimos às empresas brasileiras. Iglesias lembrou que o BID ofereceu US\$ 1 bilhão para financiar as exportações brasileiras e garantiu que “não há nenhum motivo para desconfiança em relação ao País”. “A economia brasileira e suas instituições estão sólidas, os problemas são externos, de outra natureza, como a escassez de crédito por causa da recessão americana.”

O vice-presidente do Banco Mundial (Bird), Manuel Conthe, também está convencido de que a fase de turbulência no mercado financeiro brasileiro já passou. A instituição participa do pacote de ajuda ao País com US\$ 3 bilhões. Para Conthe, o Brasil reúne todas as condições para retomar seu crescimento, mesmo com a crise na Argentina, país que “muito em breve, também deverá encontrar alternativas para resolver seus problemas”.

O presidente da Associação Espanhola da Banca Privada, José Luis Leal, disse que o Brasil não preocupa os bancos espanhóis, com forte presença na região. “Tudo vai voltar ao normal muito rapidamente. Eu estou tranquilo em relação a isso porque se trata de uma economia grande e diversificada, com grandes chances de recuperação rápida.” Vários executivos de multinacionais espanholas, como Repsol, Endesa, Telefónica e Inditex, reafirmaram a confiança no Brasil. (C.F.)

Numa longa exposição, Iglesias fez uma análise crítica dos capitais especulativos, que se dirigem a países emergentes, com regras de fácil retirada sem compromisso com o futuro, ou de investidores que pensam apenas no curto prazo. O contrário, na sua opinião, das empresas espanholas, que investiram nos últimos 4 anos US\$ 94 bilhões na América Latina, apostando no crescimento da região e hoje são parceiras de países como o Brasil. (C.F.)